

Tempos
Autoritários

Gaudêncio Torquato (*)

Uma onda conservadora se espalha pelo planeta.

Os Estados Unidos da América, que abriga a maior democracia ocidental, começam a descer o elevado pedestal, onde, por décadas, se apresentava para o mundo como a Terra das Liberdades. A imagem é captada pela visão da Estátua da Liberdade, um dos maiores cartões postais do mundo. A tocha e a tabuleta com a Lei da Independência dos EUA, que a deusa Libertas exhibe na mão direita, acima da cabeça, era o signo da esperança de milhões de imigrantes que chegavam ao Porto de Nova Iorque, a porta de entrada da Nação protetora, onde iriam refazer suas vidas. A Pátria americana deixa de vista como a terra da promessa.

Hoje, o maior país da América do Norte vira as costas aos imigrantes que lá aportaram e ainda aportam. De berço mais celebrado da democracia, o país de Lincoln passa a ser a referência de Nação que já não acolhe aqueles que pretendem viver o sonho americano. Passa a ser visto como território do medo e da perseguição. Imigrantes fogem das praças e dos parques, temendo sua detenção por políticas que invadem residências para identificá-los e prendê-los. Tempos dolorosos de uma era que se abre, sob a exposição midiática de centenas de decretos-lei, que parecem o traduzir o sentimento do empresário do entretenimento guindado a um dos mais altos cargos do planeta: “eu mando, eu faço, eu ordeno que a Ucrânia e Rússia façam um acordo de paz, só eu tenho o direito de impor taxas escorchantes aos países que exportam para os EUA”.

É triste constatar. Os EUA fecham as portas para o mundo. Seu dirigente governa com o coração. Donald Trump dá mostras de governar apenas para uma parcela da população, os que nele votaram. Mais parece um guerreiro vingativo, a punir adversários e a fechar os olhos para o eleitorado que ainda o vê como o inventor do slogan: você está demitido. Como conjugar as necessidades de populações em busca de um novo habitat com as demandas de um eleitorado radical e de uma população que se enrola na bandeira do MAGA-Make America Great Again (Torne a América Grande Novamente)?

O que está por trás de tanto desatino de um outsider da política? Tentemos enxergar alguns fatores, a começar pelas promessas não cumpridas da democracia, nos termos assinalados por Norberto Bobbio. O filósofo italiano, em sua obra O Futuro da Democracia, faz um diagnóstico cortante: a democracia falhou no cumprimento de seu ideal. Não cumpriu a promessa de dar aos indivíduos o papel de protagonistas da vida política, colocando em seu lugar partidos, corporações, grupos. Os interesses da Nação dão lugar aos interesses do neocorporativismo.

Diz mais Bobbio: as oligarquias continuam a dar as cartas. A participação do cidadão comum no processo democrático é cada vez menor. Forma-se um poder invisível, um Estado informal, que age nas malhas burocráticas, ao contrário da expectativa de que o Estado formal teria condições de combater com vigor as máfias que agem nos subterrâneos da administração pública. Vejam o caso brasileiro. Nunca foi tão largo o império de gangues que traficam drogas e armas: o PCC (Primeiro Comando da Capital), a maior organização criminosa do Brasil,

teria movimentado nos últimos tempos cerca de R\$ 10 bilhões, sob a gestão de dirigentes que transformam seus cárceres em escritórios do crime.

Bobbio lembra mais uma promessa não cumprida pela democracia: a educação para a cidadania. Sem a lição de virtudes, os cidadãos se tornam reféns da apatia. Fogem da política.

A esses compromissos abandonados, somam-se as mazelas das políticas neoliberais, como a desigualdade econômica, a repressão aos movimentos sociais e o aumento do desemprego, fatores que acabam exigindo maior presença do Estado no cotidiano. Sob este cenário, o Estado autoritário acaba se impondo, guiado por governantes arbitrários e estruturas burocráticas ineficientes. Trump é o paradigma desse tipo de gestor.

Que desafios hoje se apresentam? Como equacionar posições tão antagônicas, como Estado autoritário, liberalismo, eliminação de desigualdades sociais, extinção do corporativismo?

Este dilema está na pauta do dia, ensejando nas nações democráticas uma guinada à direita. No seio da maior democracia ocidental, seu dirigente assume ares ditatoriais. O mesmo ocorre em países europeus, como a França, e na Argentina, onde Javier Milei assume a posição de líder maior do conservadorismo na região.

E por que essa guinada ocorre? A explicação pode ser essa: a direita opera com objetivos precisos, enquanto a esquerda está sem rumos. A social-democracia, no centro do arco ideológico, por sua vez, fecha seu ciclo experimental, após sobreviver por décadas nas nações europeias. Por aqui, a modelagem social-democrata deixa marcas e uma grande vítima, o PSDB. Hoje, um partido sem votos.

As marcas social-democratas fazem parte do arsenal mercadológico do lulopetismo, ancorando-se em projetos sociais, como o Bolsa Família, o Vale Gás, o Pé de Meia etc. É claro que o PT jamais vai admitir que fez ou faz um governo à moda tucana. Continua a defender seu viés estatizante, como pode se ver na gestão do Lula 3. Um exemplo? O presidente não conseguiu nomear o economista Guido Mantena na Vale do Rio Doce, porém emplaca o ex-ministro no Conselho Fiscal da Eletrobras.

Em suma, o Estado liberal é um sonho de ampla parcela das forças do mercado, dos setores empresariais, dos setores produtivos. No curto prazo, não teria condições de vingar. Qual seria sua moldura? Um abrangente programa de privatização de estatais, menor intervenção do Estado na economia, corte no cipoal fiscal-tributário, enxugamento da burocracia.

Ora, esses ingredientes só teriam chances de surgir em um cenário de expansão industrial, equilíbrio fiscal e demandas sociais atendidas. Não é o caso. Para tanto, o país exigiria dos governantes um crescimento acima de 4% ao ano, criação de 8 milhões de empregos, eliminação do déficit crescente da Previdência, pagamento de uma dívida pública de R\$ 7,5 trilhões, implementação da reforma agrária e alta arrecadação de impostos e tributos. Uma tarefa para mágicos ou ditadores. Ou seja, o Estado liberal no Brasil é uma utopia.

(*) Escritor, jornalista, professor titular da USP e consultor político

Como a IA está transformando a experiência do usuário

A Inteligência Artificial (IA) deixou de ser uma tendência futurista para se tornar uma ferramenta diária no desenvolvimento de soluções digitais, promovendo transformações no modo como os consumidores interagem com interfaces e funcionalidades online.

Rodolfo Henrique (*)

Hoje, ela não apenas melhora a eficiência dos sistemas, mas também cria novas formas de conectar marcas e pessoas, oferecendo ferramentas mais personalizadas.

De acordo com o Relatório Anual de Impacto da Tecnologia da Tech.co, 61% dos colaboradores entrevistados pela pesquisa afirmaram que a implementação da IA melhorou o equilíbrio entre vida profissional e pessoal.

Com o avanço da Inteligência Artificial, estamos entrando em uma era onde a experiência do usuário (UX) será cada vez mais sob medida. A combinação de interfaces intuitivas, funcionalidade mais assertiva e suporte ágil é apenas o início das possibilidades. Para consumidores e empresas, o futuro é promissor, mas também exige responsabilidade para garantir que essas inovações sejam usadas de forma ética, segura e voltada para o bem-estar das pessoas.

Além disso, a IA está revolucionando modos de comunicação com dispositivos. Novos modelos de interação, como reconhecimento de voz, gestos e até expressões faciais, permitem que as pessoas se comuniquem de maneira mais intuitiva. Alguns exemplos práticos que já estão no dia a dia do consumidor são:

Deteção de notícias falsas: Apps de notícias e redes sociais utilizam IA para analisar conteúdos e identificar notícias falsas ou enganosas. Algoritmos de aprendizado avaliam fontes, conteúdos e contexto da notícia, alertando os usuários sobre a possibilidade de informações falsas ou imprecisas.

Tradução automática de conteúdo: Plataformas de vídeo e sites já utilizam IA para traduzir automaticamente legendas, comentários e conteúdo em geral. Isso



Leylaynr_CANVA

permite que usuários de diferentes países possam consumir conteúdo em seu idioma nativo, quebrando barreiras linguísticas e promovendo a inclusão.

Otimização de resultados de busca: Algoritmos de aprendizado avaliam contexto de busca, histórico de usuário e outras informações para apresentar resultados mais adequados de acordo com o perfil e intenção do usuário.

Uma das contribuições mais relevantes da IA é a capacidade de proporcionar experiências novas. Aplicativos e plataformas conseguem aprender as preferências do usuário e adaptar automaticamente conteúdos, recomendações e layouts com base no histórico e no comportamento registrado, gerando interações mais fluidas, que eliminam a sensação de padronização.

Como cuidar da privacidade de dados e se beneficiar do uso da IA?

Certos setores têm se beneficiado de maneira intensa da IA em suas estratégias de UX. Na saúde, por exemplo, algoritmos ajudam na análise de exames, criando tratamentos específicos que atendem às necessidades de cada paciente, enquanto

no varejo, otimiza recomendações e ajusta a logística de entrega. Já na educação, plataformas de aprendizado adaptativas moldam conteúdos de acordo com o perfil do aluno, promovendo maior engajamento e efetividade no ensino.

Apesar das vantagens, o avanço da IA levanta preocupações éticas, especialmente no que se refere à privacidade de dados e ao impacto das decisões automatizadas. Para minimizar esses riscos, as empresas devem adotar medidas como: priorizar a transparência, explicando de forma clara e acessível como essas tecnologias estão sendo aplicadas, oferecer ao usuário opções para controlar e ajustar as configurações de acordo com suas preferências.

Medidas como essas fortalecem a sensação de autonomia e controle da interação. Um aspecto relevante é a implementação de medidas de segurança, que garantam a proteção das informações pessoais dos consumidores. Por fim, respeitar as legislações vigentes e os direitos humanos reforça uma relação de confiança e promove um benefício mútuo entre as partes envolvidas.

(*) Líder em design digital que atua no Google, focado em experiências interativas.

Etecs conquistam sete prêmios principais na Febrace 2025

A 23ª Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace) terminou com sete prêmios principais para as Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) do Centro Paula Souza (CPS). A cerimônia de premiação foi realizada nesta sexta-feira (28) no campus Butantã, da Universidade de São Paulo (USP), na Capital.

Um dos destaques foi a Etec Bento Quirino, de Campinas, que conquistou o segundo lugar na categoria Ciências Biológicas com o projeto *Incluza – Conexão e Acessibilidade para Pessoas com TEA*. O grupo, formado pelos estudantes Júlia Karoline Miranda Lima, Gabriela dos Santos Monteiro e Samuel de Paiva Santana, com orientação de Regina Morishigue Kawakami e coorientação de Glaucia Gisele Tenório, recebeu ainda o Prêmio Museu Paulista da USP.

“Nós já estávamos muito nervosos, sem esperanças, e veio esse lindo segundo lu-

“Esperamos seguir desenvolvendo nosso projeto que vai ser muito útil para a sociedade

gar. Agora esperamos conseguir publicar nosso aplicativo para que todos tenham acesso”, comentou Gabriela.

Da Capital, a Etec Irmã Agostina foi a unidade que mais subiu ao palco graças ao projeto *Determinação da Capacidade Bioessortiva da Casca da Banana Nanica (Cavendish) em Água Contaminada por Cádmio e Cobalto*. Criado pelas alunas Brenda Ribeiro de Sousa e Julia Staaks Teixeira, sob orientação de Márcia Freitas da Silva e coorientação de Aline Alves Ramos, o trabalho conquistou o terceiro lugar em Ciências Exatas e da Terra, além do Prêmio Criatividade do

Instituto Alana, e do Prêmio Agência USP de Inovação.

“A gente não esperava, estamos até tremendo! Esperamos seguir desenvolvendo nosso projeto que vai ser muito útil para a sociedade”, afirmou Brenda.

Outra medalha de bronze foi para a Etec Trajano Camargo, de Limeira com o projeto Biotingimento Têxtil: Corante Sintetizado a Partir de Pigmentos Microalgais e Cianobacterianos. A aluna Beatriz Larsen Gallicchio e as professoras Gislaíne Aparecida Barana Delbianco (orientadora) e Inessa Lacativa Bagatini (coorientadora) conquistaram o terceiro lugar na categoria Ciências Biológicas e o Prêmio SBBq.

O Centro Paula Souza também premiou projetos de destaque em todos os países (<https://www.cps.sp.gov.br/etecs-conquistam-sete-premios-principais-na-febrace-2025/>).

News @TI

Populos anuncia novas parcerias

@A Populos, empresa especialista e líder na América Latina em soluções de End-User Computing, Infraestrutura, Segurança, ITSM e Cloud, anuncia a chegada de dois novos parceiros estratégicos: Datadog e Fortinet. A parceria reforça o compromisso da Populos em oferecer uma plataforma de serviços completa aos clientes, impulsionando a inovação e a transformação digital. A Datadog oferece uma plataforma completa de observabilidade e monitoramento para infraestrutura, aplicações e segurança, sendo eles em ambientes on-premises, multicloud ou híbridos, o que agrega ainda mais valor às soluções oferecidas pela Populos, aumentando a resiliência, disponibilidade e eficiência operacional dos clientes.

Pathfind e Fretefy anunciam fusão

@A fusão das empresas Pathfind e Fretefy resultou na criação da Mobiiis, um ecossistema que conecta soluções SaaS em prol da transformação, eficiência e inovação da cadeia logística no Brasil. A movimentação, que se concretizou neste mês, visa moldar o futuro do setor logístico e chancela a empresa como uma das principais logtechs do país, ampliando sua capacidade de entregar resultados excepcionais aos clientes e parceiros a nível nacional. Por meio dessa união de forças, a Mobiiis criou um ecossistema de soluções end-to-end que incrementa eficiência, reduzindo assim tempo e custo.

ricardosouza@netjen.com.br

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.